

REALIDADE DOCENTE: A FORMAÇÃO DO BACHAREL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marnie de Albuquerque Cordeiro Barbosa Santos

SEE/PE - marniecordeiro@hotmail.com

Laurecy Dias dos Santos

SEE/PE – CELASD -laurecydias@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) trilham por caminhos de mudanças significativas. A relação ensino-pesquisa-extensão no ano de 2020 passa por uma reorganização da vivência presencial da sala de aula das instituições, para o ensino remoto. Isso ocorreu devido aos procedimentos exigidos pela pandemia de covid-19 que assolou o mundo. Esta modalidade se expande principalmente nas instituições de ensino privado, como solução de continuidade ao trabalho pedagógico que acontecia presencialmente. Porém, é pertinente refletimos sobre os procedimentos reais para garantir a qualidade da formação no ensino superior.

Sob o olhar de nossa experiência docente, indicamos aqui nossas realidades como professoras nos cursos de Bacharelado em Educação Física, de uma instituição privada na cidade de Recife.

As mudanças necessárias e urgentes vivenciadas nas atividades programadas e desenvolvidas objetivaram articular conhecimento e experiências que em nossa prática metodológica nos fazem refletir sobre qual a relevância das atividades de teóricas – metodológicas das disciplinas desenvolvidas a partir da vivência Educação a Distância (EAD) na formação discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física? Dessa forma, elege-se como objetivo geral desse artigo, apresentar a análise das experiências pedagógicas, advindas das atividades acadêmicas desenvolvidas em formato remoto, no ensino superior durante a pandemia de Covid-19⁹⁰, ocorrida em 2020.

Partindo do princípio metodológico com base na pesquisa-ação, utilizamos o argumento da nossa experiência profissional para descrevermos aqui as vivências teóricas- metodológicas

⁹⁰A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2021)

dessa construção. Considerando o contexto social em que o grupo pesquisado está inserido, apresentamos a ideia de Thiollent (1997), no qual descreve que,

Em pesquisa social aplicada, e em particular no caso da pesquisa-ação, os problemas colocados são inicialmente de ordem prática. Trata-se de procurar soluções para se chegar a alcançar um objetivo ou realizar uma possível transformação dentro da situação observada. (THIOLLENT, 1997)

O contexto mundial da pandemia nos obriga a termos novas formas de relações sociais, econômicas, afetiva entre outras. Dessa forma, as relações metodológicas nos espaços de educação vêm dialogando com outras expressões didáticas, e se vale dos equipamentos tecnológicos para dar conta do conhecimento institucionalizado. Isso se reflete do contexto escolar até a universidade. Assim, as experiências constituídas nos diversos espaços educativos permitem-nos identificar que, os meandros da docência ocorrem também a partir do acervo das experiências estabelecidas a partir da identidade que construímos sobre nós mesmos.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS APROXIMAÇÕES COM A REALIDADE

O trato com o conhecimento da educação é dinâmico e tem conseqüentemente, determinações que se alinham com a escolha dos conteúdos. Nessa perspectiva algumas realidades acadêmicas na formação de bacharel em educação física, exigem disposições metodológicas de aproximações entre os atores do processo de formação, envolve docentes, discentes e outros participantes que estejam vinculados à explicação da realidade social. Em acordo com o Coletivo de Autores (2013) a realidade social concreta oferece subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos dos sujeitos, estes estão envolvidos com sua condição social concreta.

Na pertinência de nossa experiência aqui abordada, analisamos os processos pedagógicos construídos na formação dos acadêmicos que hoje enfrentam vivências de conhecimentos advindos de uma realidade que transpassa, a experiência acadêmica dos docentes em atuação. Com o afastamento social, os possíveis pontos de intervenção pedagógica passam por uma sistematização refletida na prática metodológica das atividades corporais elegidas no universo dos conteúdos da Educação Física.

A partir das leituras de Tardif (2005), consideramos pertinente compreendermos que a organização do trato metodológico docente está sistematizada a partir dos saberes que compõem

o conjunto das ações da prática pedagógica docente, os quais têm uma interrelação entre os saberes profissional, disciplinar, curricular e experienciais.

No trato de nossa realidade, elencamos ideias de avanços com as novas demandas tecnológicas e organização diferenciada dos sentidos teóricos-metodológicos da vivência do ensino remoto, por outro ponto de vista, encontramos limites na ação dos procedimentos que envolvem a prática metodológica próprios da leitura acadêmica da educação física e suas práticas corporais.

De acordo com Saviani e Galvão (2021, p.38) o ensino remoto constitui-se em uma opção que favorece principalmente os interesses privatistas da educação mercadológica. Com isso [...] a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições. Os autores completam a ideia expondo que, todos encontraram-se num “beco sem saída”, a comunidade escolar como um todo, na atualidade, se depara com mais uma imposição da educação comercializada como bem econômico.

Nossa realidade reflete-se sob uma porcentagem discentes que se evadem da IES, por falta de remuneração, por ausência do apoio psicológico, excesso de demandas virtuais, e pela falta dos aparatos tecnológicos. Por outro lado, os docentes desdobram-se para garantir as metas institucionais e assegurar a demanda discente nas instituições privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No planejar das novas possibilidades (da transição presencial para remota) foram reconstituídas as relações no cotidiano das disciplinas em sala. A produção de conhecimento técnico científico, no campo dos processos que envolvem a formação do Bacharel em Educação Física exige relações de corporeidade enquanto objeto de estudo. O momento delicado, devido a covid-19, impediu a realização e continuidade das atividades presenciais de práticas corporais em conjunto.

As discussões aqui levantadas, a partir da nossa visão em relação ao acervo dos contextos formados frente à realidade, nos fazem olhar por diversos campos epistêmicos do pensar sobre a formação acadêmica em tempos de pandemia.

As análises em relação a nossa docência, põem em avaliação, ação das vivências teórico-metodológicas num patamar de envolvimento com as atuais demandas e exigências dos diversos organismos da política de educação brasileira.

Constatamos que a materialização do ensino superior presencial, reforça o sentido da importância em articular elementos discutidos em sala de aula com os discentes, potencializando o exercício reflexivo nos diversos espaços educativos.

Nossas experiências de 17 (dezessete) anos de ensino no ensino superior, nos permite perceber uma desconstrução da vivência presencial articulada pelo poder mercadológico de algumas instituições privadas. No momento atual ocorreu uma necessidade extra de algumas ações metodológicas para garantir a preservação de todos, devido à pandemia do Covid-19. Porém, percebemos o aceleramento do processo da ausência do ensino presencial nas IES. Isso nos permite uma ação reflexiva preocupante em relação ao futuro do ensino superior.

É importante que continuemos na luta pela garantia das experiências presenciais. Acreditarmos que a convivência acadêmica na sala de aula permite ampliação do conhecimento e enriquecimento do saber, e assim garante uma continuidade da formação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde [Internet]. Brasília; 2020 [citado em 05 de abril de 2021]. **Disponível em:** <https://coronavirus.saude.gov.br/>

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar**. São Paulo: Cortez Editora. 2013.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO Ana Carolina. **Educação na Pandemia:** a Falácia do Ensino Remoto. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/2021/03/16/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto>. Acesso em: 03/04/2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes. 5ª Edição, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997